A MEMÓRIA E A AULA EXPOSITIVA – (texto 05/05)

Processo Ensino-Aprendizagem - Ensinar e aprender é um processo complexo que não se resume apenas em transmitir e assimilar conhecimentos. No entanto, ainda está bastante centrado na técnica da aula expositiva.

Aula Expositiva – O que é? - É uma técnica de ensino na qual o professor/instrutor (aquele que professa, que tem o dom da palavra), expõe determinado assunto ou conteúdo para estudantes que recebem as informações de forma passiva.

É verdade que tem a vantagem de possibilitar a transmissão de várias informações em curto espaço de tempo e de oferecer ao estudante uma ideia do assunto. Mas quais são as características do público com quem se trabalha? Em se tratando de jovens, parece não ser tão simples assim.

Algumas características dos jovens atuais - Os jovens de hoje muito se distanciam daquele estudante de 1957: do caderno de caligrafia, do Livro da Lili, do caderno escolar, como no tempo de infância de muitas pessoas (como eu): Não estão preparados para ouvir, nem ativa nem passivamente. Preferem outras 'mídias": imagens, sons, vídeos, movimento... Têm acesso instantâneo a várias informações através da internet e dos dispositivos móveis. São soberanos na escolha das informações que desejam receber.

Antagonismo entre técnica e público - Portanto, existe uma oposição entre técnica de ensino e público: enquanto a técnica requer concentração, receptividade, capacidade de guardar as informações na memória biológica (isto é, no cérebro), o público não mostra essa capacidade de concentração, nem de receptividade, uma vez que muitos são dependentes da memória artificial, dos dispositivos externos ao cérebro.

Comportamento desse público - Temos então, em sala de aula, estudantes "desligados" da fala do professor/instrutor, mas "ligados" no companheiro celular, com memória artificial, do qual são senhores absolutos.

Necessidade de conciliação - Nesse caso, é necessário mudar o modo de ensinar e o modo de aprender. O instrutor deve dar preferência a técnicas que permitam maior participação dos estudantes: aula expositiva dialogada, trabalho em duplas, trabalho de grupo, busca de assuntos na própria internet... Por sua vez, o estudante deve estar disposto a ser mais ativo, mais 'ligado' no conteúdo, a compartilhar mais suas experiências e seus conhecimentos.

Em resumo – Antigamente: memória interna centrada no cérebro. Atualmente: memória externa centrada nos dispositivos artificiais. Entender isso é o primeiro passo para o processo ensino-aprendizagem.

VERSÃO EM VÍDEO DESSE TEXTO – ACESSE http://youtu.be/3_jAZa0MGi8

Pesquisa e redação – Maria Olma – janeiro 2015 - Imagens - Internet

Maria Olma